

## FRAUDE NO SENADO

Policia ocupa área federal para impedir ato contra ACM

Manu Dias/A Tarde



Manifestantes correm das bombas de gás lacrimogênio lançadas pela PM na Escola de Direito da Universidade da Bahia

# PM e estudantes voltam a se enfrentar em Salvador

Salvador - Vandaick Costa/Coperphoto



Daniel Ferreira, 16 anos, foi ferido por estilhaços de bomba

HELIANA FRAZÃO  
Agência JB

SALVADOR - O campus da Universidade Federal da Bahia (UFBA), no bairro do Canela, centro de Salvador, transformou-se ontem em uma verdadeira praça de guerra, em razão da ação repressora da tropa de choque da Polícia Militar a uma manifestação de cerca de 8 mil estudantes universitários e secundaristas, que pediam a cassação do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). O conflito começou por volta das 10h, em frente ao prédio da reitoria, e acabou às 17h com 18 pessoas feridas, a maioria adolescentes, vários detidos e alguns prédios da universidade depredados.

Esta foi a segunda vez em uma semana que a PM reprimiu a manifestação de estudantes baianos contra ACM. O evento foi promovido pelas entidades estudantis, com o apoio dos partidos de oposição, dos sindicatos ligados à Central Única dos Trabalhadores e do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, que enviaram cinco ônibus do interior do estado.

**“Lavagem”** - A intenção dos manifestantes era seguir em passeata até o edifício onde mora o senador, no bairro da Graça, usando o campus universitário como via de acesso. Lá, pretendiam promover uma “lavagem” na rua pela moralidade na política. No entanto, seguindo orientação do Comando Geral da PM, as saídas no sentido do bairro da Graça foram fechadas por barreiras da tropa de choque. Os estudantes e professores da UFBA que aderiram ao movimento ficaram sitiados durante quase todo o dia nas imediações da Faculdade de Direito, palco do confronto.

O clima de guerra começou por volta das 13h, quando chegavam ao local dois camburões da Polícia Federal atendendo a cha-